



Caderno Virtual de Turismo

E-ISSN: 1677-6976

caderno@ivt-rj.net

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Brasil

Oliveira, José Henrique de; Saviolo, Simone
Reseña de "O Mito Moderno da Natureza Intocada" de Diegues, Antonio Carlos
Caderno Virtual de Turismo, vol. 3, núm. 3, 2003, pp. 33-34
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Río de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115417956005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

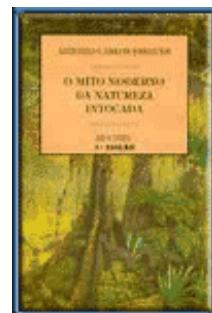
O Mito Moderno da Natureza Intocada

Diegues, Antonio Carlos. Editora: Hucitec.

Por José Henrique de Oliveira* e Simone Saviolo**

Atualmente, são duramente criticados os estudos sobre conservação de ecossistemas que procuram marginalizar as populações tradicionais destes habitats naturais. É uma visão totalmente errônea pensar que a manutenção da biodiversidade está relacionada ao isolamento destes lugares de seus locais.

Diante disso, alguns livros têm se preocupado em dissertar sobre essa temática. O Mito Moderno da Natureza Intocada é um deles. Escrito por Antonio Carlos Diegues, professor do curso de pós-graduação em Ciência Ambiental da USP e do Departamento de Economia e Sociologia Rural da ESALQ, e também um dos coordenadores do NUPAUB (Núcleo de Pesquisa sobre as Populações Humanas e Áreas Úmidas do Brasil), que serviu de influência na realização deste livro, citando várias experiências realizadas pelo Núcleo, cujo principal objetivo é o desenvolvimento de projetos de pesquisa com o intuito de estudar e conservar a diversidade biológica e cultural nos ecossistemas de áreas úmidas brasileiras.



O primeiro parque nacional do mundo, e que serviu de modelo para outros, foi o Parque Nacional de Yellowstone. Apoiado na ideologia "preservacionista" americana (há um capítulo inteiramente dedicado às várias correntes ideológicas de pensamento ecológico no

mundo), em que qualquer "intervenção humana na natureza é negativa". Este modelo de conservação foi fortemente combatido quando da incorporação nos países do Terceiro Mundo, causando efeitos danosos nas "comunidades tradicionais" (extrativistas, pescadores, indígenas etc.).

O título faz referência à retomada de conceitos míticos como forma de situar toda a problemática em questão. A mitificação da natureza como um espaço intocado e intocável (o chamado "neomito" ou "mito moderno") vai servir de base para a construção da concepção preservacionista: "criação de áreas naturais protegidas que deveriam permanecer intactas, de acordo com a idéia, de origem cristã, de paraíso perdido".

Na verdade, a crítica que permeia todo o livro é com relação à importação do modelo americano (Yellowstone) de criação de parques nacionais. Pois tanto aqui como

ivt Instituto
Virtual de
Turismo
www.ivt-rj.net



Laboratório de Tecnologia e
Desenvolvimento Social



graves conflitos sociais, culminando na "tragédia dos comunitários, que são expulsos de seus territórios pela implantação de grandes projetos (hidrelétricas, mineração etc)", e o agravamento da situação é mais forte quando estas áreas naturais passam a servir como locais de "turismo de aventura" e verdadeiros "paraísos" da especulação imobiliária.

Dois capítulos são dedicados ao caso brasileiro, onde o Estado possui uma postura "tecnocrática e autoritária", com uma legislação ambiental favorecendo os interesses de grandes organizações internacionais. Um bom exemplo disso foi a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que Diegues classifica como um "sistema fechado, isolado da realidade do espaço total brasileiro, que tem sido amplamente degradado e maledesenvolvido há décadas".

A preocupação com a sobrevivência das populações tradicionais é assunto recente por aqui e são apontados alguns estudos e pesquisas desenvolvidas em várias regiões do Brasil, que procuram trabalhar a "visão da unidade de conservação integradas à sociedade", realizadas pelo NUPAUB, e que o próprio autor deve ter feito parte.

Portanto, mais do que simplesmente analisar os aspectos estruturais de parques e reservas, o texto alerta para novos caminhos da conservação da natureza que levem em consideração os habitantes locais e a influência destes de maneira positiva na manutenção da diversidade biológica.

E com isso, o espaço da universidade vem a ser fundamental na difusão de estudos interdisciplinares (envolvendo, por exemplo, biólogos, sociólogos e antropólogos) que denunciem práticas excludentes de formas de vida tradicionais em reservas naturais.

Todo cuidado é pouco com as chamadas "práticas ecoturísticas", que quando associadas a grandes empreendimentos podem levar à insustentabilidade da região, ocasionando desequilíbrios ambientais.

Como última observação, vale a pena conferir o rico material bibliográfico que o pesquisador utiliza na elaboração de seu texto, usando desde clássicos da literatura brasileira, como Sérgio Buarque de Hollanda e Caio Prado Jr., até recentes trabalhos realizados pelo NUPAUB em solo brasileiro, passando por estudos em áreas de conservação africanas e de outros países do Terceiro Mundo.